



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A socialização política da juventude: uma análise a partir do sul do Brasil
Autor	GABRIELA DAS DORES MORAES
Orientador	RODRIGO STUMPF GONZALEZ

Considerando a juventude uma etapa que prepara para a vida política e entendendo que a mesma ainda não está pronta para o pleno exercício de vida cívica, de acordo com Marcello Baquero, “é na fase da adolescência que a maioria das atitudes e comportamentos políticos são adquiridos”. Ademais, como é entendido por Victor Tokman (1996) a juventude é afetada de forma desproporcional pelas desigualdades sociais e instabilidades econômicas e políticas, então, a socialização não se trata apenas de um processo de transmissão geracional onde uma geração acumula e guarda e depois conduz para que os mais novos sigam. O projeto em questão foca no processo de socialização política verificando o impacto de um novo agente socializador- as novas tecnologias de comunicação, além da escola e da família. A partir do exposto, o objetivo é compreender o impacto das tecnologias de comunicação como agentes de socialização na construção de valores políticos nas escolas de nível médio do sul do Brasil. Esse trabalho segue o protocolo misto de sistematização do conhecimento, utilizando de métodos tanto quantitativos, a partir de surveys por amostragem, quanto qualitativos, com o instrumento dos grupos focais. A fim de descrever comparativamente os processos de socialização dos jovens do ensino médio de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. A pesquisa ainda está em andamento, houve um atraso por conta da pandemia, mas pretende-se responder se os jovens do ensino médio das cidades do sul do Brasil que são socializados dentro das escolas e pelas novas tecnologias de comunicação são menos apáticos, mais interessados e participativos na política em comparação às gerações anteriores. Os resultados preliminares do início da pesquisa realizada em Porto Alegre em 2019, indicam que os jovens não são mais democráticos que outras gerações.